

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Fluminense

Class.: Arara 131

Data: 30 de setembro de 1989

Pg.: _____

VERA DE VIVES

140 Posseiros e índios

NÃO É A primeira vez: no Pará, agora, repete-se o confronto entre índios e posseiros que já ocorreu no Paraná, um ano atrás. Desta vez foram os arara quem, em Uruará, PA, armados com armas de branco — espingardas — e com as suas tradicionais bordunas, expulsaram 100 posseiros estabelecidos em suas terras. Pintados para a guerra, espancaram os colonos, queimaram-lhes as casas, destruíram plantações e abateram gado, aves domésticas e até cachorros: arrasaram, além de se apoderar de roupas, armas, utensílios domésticos e porcos, que decidiram levar para comer. A imprensa regional e nacional, publicou o fato, limitando-se porém a registrá-lo, sem comentários e sem maior destaque.

Mas a questão sugere outras ponderações, porque o caso teve desdobramentos. Todos os posseiros são "sem-terra" iguais a todo e qualquer lavrador que, querendo plantar, invade pro-

priedade alheia. Se o invadido é fazendeiro, perde desde logo a razão, pondo-se a opinião pública a favor dos invasores: no caso presente, sendo os índios os invadidos os posseiros ficam sem defensores. Na Amazônia, entretanto, a terra é vasta e não tem dono certo. Por que negá-la a quem, desejando sobreviver, ocupa uma parcela? O fato, todas as contas feitas, é que o índio, atualmente, é nosso tóten, símbolo sagrado, e contra ele não laboram fatos nem evidências. Já o fazendeiro, mesmo quando trabalha a terra da qual seja legítimo possuidor, a imagem que projeta é outra, a priori concebida — a de explorador da humanidade, que planta só lucros.

Nos desdobramentos do fato surgiram acusações contra o pessoal da Funai no Pará: estariam incentivando os índios. E os posseiros, que contavam com a terra e já a trabalhavam depois de encontrá-la devastada e nua — o conflito se registrou às margens

da Transamazônica — e se haviam decidido a viver e produzir até sem ajuda do Incra, a quem cabe assentar os sem-terra — pretendem reagir. Incendiaram pontes, bloquearam a estrada. Não pretendem sair. Está declarada a guerra entre os brancos pobres e índios latifundiários. Quem vai ganhar? No Paraná ganharam os índios.

Calcula-se, por alto, que há 500 famílias só em terras destinadas aos arara e muitas mais em situação semelhante em terras de outras tribos. E não há dúvida de que são lavradores. Aceitaram viver e trabalhar em área quase sem recursos, o que mostra que não estão querendo terra para vendê-la mais adiante, como tantas vezes ocorreu em invasões nas regiões Sul e Sudeste de nosso país, inclusive aqui mesmo, neste Estado, contando os invasores, a priori, com geral simpatia, tão geral que ninguém se preocupou sem saber quem de fato eram, ou o que fariam, com a terra invadida e ganha.